



REDATOR PRINCIPAL

ALEXANDRE VIEIRA

* Propriedade da Confédération Générale do Trabalho *

EDITOR - JOAQUIM CARDOSO

Redação e administração - Calçada do Combro, 38-A, 2.º

Lisboa - PORTUGAL

End. telef. Tálibata - Lisboa • Telephone?

Oficinas de impressão: Rua da Atalaia, 134

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ — PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

A POLÍTICA BRITÂNICA INTERNA

Em Dezembro último houve na Gran-Bretanha uma eleição para a Câmara dos Comuns, dum importância extrema. Refiro-me à eleição de Spend Valley, quanto à substituição dum deputado liberal partidário da coligação, portanto Lloyd George, eleito em Dezembro de 1918.

Tres candidatos se apresentaram ao sufrágio: um liberal independente, anti-coligacionista, Sir John Simon; um liberal coligacionista, o coronel Fairfie, e o trabalhista, M. Myers. E, facto d'ignorar: todos os agrupamentos liberais da circunscrição apoiavam Sir John Simon, apesar das ordens e das recomendações da organização central dos liberais coligacionistas, que apoiava o coronel Fairfie. Na dita circunscrição este liberal só era apoiado pelas organizações unionistas, isto é, conservadoras. Esta situação paradoxal deu motivo a que toda a Gran-Bretanha se interessasse pela eleição. Todos os partidos em regaram os melhores esforços na batalha. Os seus melhores leaders correram a apoiar o seu candidato.

Além disso, Sir John Simon é uma das mais eminentes personalidades do Partido Liberal Independente, que continua sendo dirigido por M. Asquith.

A eleição realizou-se em Dezembro, mas o seu resultado, conhecido e publicado em 4 de Janeiro, constituiu para o partido georgista uma verdadeira derrota. O seu candidato só conseguiu 27% dos votos, quando um ano antes obtido 58%. Portanto, os seus adversários reunidos obtiveram 73% dos votos.

O vencedor desta eleição foi o trabalhista M. Myers, que alcançou uma maioria de cerca de onze mil votos sobre John Simon. É para notar que as causas de boiceamento foram empregadas com prodigalidade, com o fim de impedir o triunfo do candidato trabalhista, o que dá a este triunfo um alcance maior.

Os ensinamentos que se tiram desta eleição são múltiplos. Em primeiro lugar, ela veio coroar toda uma série de eleições parciais realizadas durante o ano de 1919, demonstrando todas elas:

1.º O crescimento contínuo do partido governamental.

2.º O acréscimo contínuo do partido trabalhista.

3.º O esmagamento, cada vez mais acentuado, do partido liberal independente asquitaiano entre o partido trabalhista, ascendente, e o partido coligacionista, dia a dia mais reduzido aos simples unionistas ou conservadores.

A coligação em nome da qual governa M. Lloyd George, existe ainda no parlamento, mas já não existe no país. Em 1919, as eleições parciais deram aos liberais 124:583 sufragios, aos georgistas 129:200 e aos liberais independentes 50:68. Se admitirmos a hipótese de, em todo o país, no caso de eleições gerais, os sufragios se repartirem em idêntica proporção, é levado invincivelmente a constatar que o governo de Lloyd George é um governo autocrático — mas democrático — que governa em nome dumha minoria contra a maioria dos homens. Ou por outra: é uma ditadura real dumha minoria que tem contra si os trabalhistas e os liberais de Asquith. «O Labour Party e o Partido Liberal, diz com grandeza o Manchester Guardian, não são bem dois partidos, mas sim duas azas num mesmo partido de ideal democrático e de progresso constitucional.»

Muitos eleitores votaram nos candidatos do Labour Party, por vêrem nele um partido com uma política exterior e interior muito nítida, muito determinada e muito precisa, enquanto que a política governamental é vaga, contraditória, dia a dia em oposição com as aspirações e a vontade das massas. Quanto à política liberal, ela é, em muitos aspectos, a do Labour Party e também, em muitos, vaga, fraca, indecisa.

O importante para os democratas e para os progressistas é derrubarem o governo de Lloyd George, cuja política interior e exterior — de que trataramos — é em vez ameaçada conduzir o país às piores perturbações, e que isso vemos um jornal liberal avançado, o Daily News, aconselhar em termos a votação no candidato trabalhista.

O partido trabalhista já não é hoje o que era antes da guerra. Recebeu a adesão de numerosos intelectuais, e destes os mais inteligentes, por serem os menos moralistas, os mais morais, os mais impregnados de sociabilidade por serem terminados pela contemplação dos horrores da guerra mundial e pela pregação de impedirem a sua renovação. Este partido não é só rico em homens ilustres, de origem operária ou burguesa, mas é rico também em dinheiros.

As guerras, os crimes, levaram os quaquars, cuja fé cristã é análoga à dos demais das primitivas idades do cristianismo, a utilizarem os seus recursos capitalistas em favor do partido que mais se aproximava do seu ideal cristão.

E o mesmo fenômeno se deu com outros membros de seitas puritanas. O Labour Party foi quem recolheu estas forças materiais e morais imponentes. E, durante estas adesões, consequência lógica da atitude pacífica dos seus principais líderes durante a guerra.

Os quaquars constituem na Grã-Bretanha um poder autêntico e o governo antônio contra si, em parte devido à sua atitude hipócrita na questão dos conscientes objectores. Portanto, agora recolhe os frutos que semeou.

E de toda esta razões o Labour Party é hoje uma força grandiosa. E de fato a política interna britânica é dominada por esta força. A sua política é o também, mas em menor grau. E, facto d'ignorar: todos os partidos, excepto o Partido Liberal, se desfizeram com a greve geral. Os sessenta balistas que se assentam na Câmara dos Comuns representam um papel apagado que brilhante não só perante a maioria da coligação, mas ainda ante a pequena minoria liberal independente.

Nenhum grande leader se revelou no grupo parlamentar do Labour Party, imposto por homens há muito habituados aos pequenos combates pelas mesmas da vida corporativa (salários, horas de trabalho, etc.) mas não acostumados às generalizações da grande política e, a maior parte das vezes, ignorantes dos arcana da política exterior.

«Acho direto e bem-visto as causas, o modo de ação do mundo operário britânico sobre o seu governo: a greve ou, para melhor dizer, a ameaça de greve, paira constantemente sobre él. E' necessário ter a habilidade de equilibrar, para se manter sobre a corda bamba do governo, reduzindo à rutura, pelos operários, de um lado, e do outro por um clou capitalista, de poderosos industriais, comerciantes e proprietários territoriais. Durante muito tempo, Lloyd George fornece ao mundo operário o simples pão básico das belas promessas, e, às vezes, forçado pela necessidade, algumas migalhas. Mas este, fatigado de se ver eternamente ludibriado, pretende realizar o governo ensaio em 1919 dominando-lhe a força, por ocasião da greve ferroviária, que suscitou a premeditada intransigência dos dois ministros, os irmãos Sir Austin e Sir Eric Geddes, os quais se recusaram a discutir a reclamação do aumento de salários. Mas o golpe falhou e recuou sobre o governo, por terem os líderes das Trade Unions compreendido a manobra. Para evitar a greve geral completa dos cinco milhões de sindicatos britânicos, o governo, em 24 horas, deu a política, concedendo o que tinha recusado com tanta energia. (Com a grande habilidade, os leaders trades-unionistas, deixaram o governo salvar suas apariências, o que permitiu aos que só vêm as causas superficialmente, às minas e aos jornais de informação, sustentarem que o governo tinha ficado cioso. Da batalha do Outubro de 1919, a Tríplice Aliança Operária — ferroviários, mineiros e operários dos portos e transportes, cerca de 2 milhões de dedicados — saiu retemperada, mas unida e mais forte do que nunca, o que fáce-se constata quando se seguem as negociações do governo com o Executivo dos ferroviários, de que é secretário geral o membro do parlamento J. H. Thomas. Tendo o governo proposto uma escala ascendente de salários, de discussão pelo Executivo dos ferroviários, este pôs-se de acordo com o governo. Aceite o projeto, foi o mesmo submetido à sanção dos ferroviários. Mais apesar dos conselhos do seu leader, J. H. Thomas, os ferroviários citaram, por uma esmagadora maioria, as ofertas do governo como insuficientes e ordenaram ao seu Executivo que insistisse junto do governo por mais salários. Não houve sequer necessidade de ameaçar com a greve geral. O orgulho governamental caiu e os ministros apressaram-se a reatar as negociações. Os irmãos Geddes correram a Paris a aconselharem-se e a receberem do príncipe-ministro, Lloyd George, em quanto que em Londres, seguiram sua força incoercível, os ferroviários esperavam tranquilamente. E' de esperar que o governo faça novas concessões e que se estabeleça qualquer acordo, e este acordo particular não se pode tornar extensivo a toda a política interior, porque já os mineiros se agitam, reclamando aumento de salário e uma diminuição no preço de venda do carvão ao povo inglês. E são de opinião que os proprietários das minas de carvão, que durante a guerra realizaram lucros anuais de obter lucros de 10 milhões, como obtiveram em 1919! Os mineiros pouco abandonaram a sua ideia de nacionalização das minas...»

Esta ideia constitui de facto a espinha dorsal da propaganda do Labour Party em todo o país. Os liberais independentes não se opõem completamente a esta

Por isso, durante a campanha para a eleição de Spend Valley, a propaganda assentou nestes três pontos: nacionalização das minas, democratização da instrução, imposto sobre o capital. E nessa circunscrição, que não é operária, os eleitores deram-lhe a maioria.

Por aqui só pode avaliar a opinião da maioria do povo britânico, se atentarmos que os trabalhistas são vulgarmente tratados de bolchevistas pelos seus adversários. Além disso, esta plataforma eleitoral será a das eleições gerais, quando estas se realizarem. E', portanto, muito provável que não tardem e que Lloyd George dissolva o parlamento para consultar o país.

Presentemente, Lloyd George encontra-se na alternativa de se inclinar ou à esquerda, pondo-se à frente do liberalismo democrático, ou de se inclinar

A Casa dos Trabalhadores

Sucedem-se os donativos para a Casa dos Trabalhadores. Associações há que tem sabido compreender a alta importância que tam grandiosa obra representa, vindo entregar à comissão pró-Casa dos Trabalhadores quantias imponentes.

Vai, de dia para dia, aumentando a receita que porá em prática o ideal alevantado que anima as classes trabalhadoras. Porém, os gestos mais belos, os sacrifícios de maior valor moral são indubitablemente os dos indivíduos que representam a organização central dos liberais coligacionistas, que apoia o coronel Fairfie. Na dita circunscrição este liberal só era apoiado pelas organizações unionistas, isto é, conservadoras. Esta situação paradoxal deu motivo a que toda a Gran-Bretanha se interessasse pela eleição. Todos os partidos em regaram os melhores esforços na batalha. Os seus melhores leaders correram a apoiar o seu candidato.

Além disso, Sir John Simon é uma das mais eminentes personalidades do Partido Liberal Independente, que continua sendo dirigido por M. Asquith.

A eleição realizou-se em Dezembro, mas o seu resultado, conhecido e publicado em 4 de Janeiro, constituiu para o partido georgista uma verdadeira derrota. O seu candidato só conseguiu 27% dos votos, quando um ano antes obtido 58%. Portanto, os seus adversários reunidos obtiveram 73% dos votos.

O vencedor desta eleição foi o trabalhista M. Myers, que alcançou uma maioria de cerca de onze mil votos sobre John Simon. É para notar que as causas de boiceamento foram empregadas com prodigalidade, com o fim de impedir o triunfo do candidato trabalhista, o que dá a este triunfo um alcance maior.

Os ensinamentos que se tiram desta eleição são múltiplos. Em primeiro lugar, ela veio coroar toda uma série de eleições parciais realizadas durante o ano de 1919, demonstrando todas elas:

1.º O crescimento contínuo do partido governamental.

2.º O acréscimo contínuo do partido trabalhista.

3.º O esmagamento, cada vez mais acentuado, do partido liberal independente asquitaiano entre o partido trabalhista, ascendente, e o partido coligacionista, dia a dia mais reduzido aos simples unionistas ou conservadores.

A coligação em nome da qual governa M. Lloyd George, existe ainda no parlamento, mas já não existe no país. Em 1919, as eleições parciais deram aos liberais 124:583 sufragios, aos georgistas 129:200 e aos liberais independentes 50:68. Se admitirmos a hipótese de, em todo o país, no caso de eleições gerais, os sufragios se repartirem em idêntica proporção, é levado invincivelmente a constatar que o governo de Lloyd George é um governo autocrático — mas democrático — que governa em nome dumha minoria contra a maioria dos homens. Ou por outra: é uma ditadura real dumha minoria que tem contra si os trabalhistas e os liberais de Asquith. «O Labour Party e o Partido Liberal, diz com grandeza o Manchester Guardian, não são bem dois partidos, mas sim duas azas num mesmo partido de ideal democrático e de progresso constitucional.»

Muitos eleitores votaram nos candidatos do Labour Party, por vêrem nele um partido com uma política exterior e interior muito nítida, muito determinada e muito precisa, enquanto que a política governamental é vaga, contraditória, dia a dia em oposição com as aspirações e a vontade das massas. Quanto à política liberal, ela é, em muitos aspectos, a do Labour Party e também, em muitos, vaga, fraca, indecisa.

O importante para os democratas e para os progressistas é derrubar o governo de Lloyd George, cuja política interior e exterior — de que trataramos — é em vez ameaçada conduzir o país às piores perturbações, e que isso vemos um jornal liberal avançado, o Daily News, aconselhar em termos a votação no candidato trabalhista.

O partido trabalhista já não é hoje o que era antes da guerra. Recebeu a adesão de numerosos intelectuais, e destes os mais inteligentes, por serem os menos moralistas, os mais morais, os mais impregnados de sociabilidade por serem terminados pela contemplação dos horrores da guerra mundial e pela pregação de impedirem a sua renovação. Este partido não é só rico em homens ilustres, de origem operária ou burguesa, mas é rico também em dinheiros.

As guerras, os crimes, levaram os quaquars, cuja fé cristã é análoga à dos demais das primitivas idades do cristianismo, a utilizarem os seus recursos capitalistas em favor do partido que mais se aproximava do seu ideal cristão.

E o mesmo fenômeno se deu com outros membros de seitas puritanas. O Labour Party foi quem recolheu estas forças materiais e morais imponentes. E, durante estas adesões, consequência lógica da atitude pacífica dos seus principais líderes durante a guerra.

Os quaquars constituem na Grã-Bretanha um poder autêntico e o governo antônio contra si, em parte devido à sua atitude hipócrita na questão dos conscientes objectores. Portanto, agora recolhe os frutos que semeou.

E de toda esta razões o Labour Party é hoje uma força grandiosa. E de fato a política interna britânica é dominada por esta força. A sua política é o também, mas em menor grau. E, facto d'ignorar: todos os partidos, excepto o Partido Liberal, se desfizeram com a greve geral.

O mesmo fenômeno se deu com outros membros de seitas puritanas. O Labour Party foi quem recolheu estas forças materiais e morais imponentes. E, durante estas adesões, consequência lógica da atitude pacífica dos seus principais líderes durante a guerra.

Os quaquars constituem na Grã-Bretanha um poder autêntico e o governo antônio contra si, em parte devido à sua atitude hipócrita na questão dos conscientes objectores. Portanto, agora recolhe os frutos que semeou.

E de toda esta razões o Labour Party é hoje uma força grandiosa. E de fato a política interna britânica é dominada por esta força. A sua política é o também, mas em menor grau. E, facto d'ignorar: todos os partidos, excepto o Partido Liberal, se desfizeram com a greve geral.

O mesmo fenômeno se deu com outros membros de seitas puritanas. O Labour Party foi quem recolheu estas forças materiais e morais imponentes. E, durante estas adesões, consequência lógica da atitude pacífica dos seus principais líderes durante a guerra.

Os quaquars constituem na Grã-Bretanha um poder autêntico e o governo antônio contra si, em parte devido à sua atitude hipócrita na questão dos conscientes objectores. Portanto, agora recolhe os frutos que semeou.

E de toda esta razões o Labour Party é hoje uma força grandiosa. E de fato a política interna britânica é dominada por esta força. A sua política é o também, mas em menor grau. E, facto d'ignorar: todos os partidos, excepto o Partido Liberal, se desfizeram com a greve geral.

O mesmo fenômeno se deu com outros membros de seitas puritanas. O Labour Party foi quem recolheu estas forças materiais e morais imponentes. E, durante estas adesões, consequência lógica da atitude pacífica dos seus principais líderes durante a guerra.

Os quaquars constituem na Grã-Bretanha um poder autêntico e o governo antônio contra si, em parte devido à sua atitude hipócrita na questão dos conscientes objectores. Portanto, agora recolhe os frutos que semeou.

E de toda esta razões o Labour Party é hoje uma força grandiosa. E de fato a política interna britânica é dominada por esta força. A sua política é o também, mas em menor grau. E, facto d'ignorar: todos os partidos, excepto o Partido Liberal, se desfizeram com a greve geral.

O mesmo fenômeno se deu com outros membros de seitas puritanas. O Labour Party foi quem recolheu estas forças materiais e morais imponentes. E, durante estas adesões, consequência lógica da atitude pacífica dos seus principais líderes durante a guerra.

Os quaquars constituem na Grã-Bretanha um poder autêntico e o governo antônio contra si, em parte devido à sua atitude hipócrita na questão dos conscientes objectores. Portanto, agora recolhe os frutos que semeou.

E de toda esta razões o Labour Party é hoje uma força grandiosa. E de fato a política interna britânica é dominada por esta força. A sua política é o também, mas em menor grau. E, facto d'ignorar: todos os partidos, excepto o Partido Liberal, se desfizeram com a greve geral.

O mesmo fenômeno se deu com outros membros de seitas puritanas. O Labour Party foi quem recolheu estas forças materiais e morais imponentes. E, durante estas adesões, consequência lógica da atitude pacífica dos seus principais líderes durante a guerra.

Os quaquars constituem na Grã-Bretanha um poder autêntico e o governo antônio contra si, em parte devido à sua atitude hipócrita na questão dos conscientes objectores. Portanto, agora recolhe os frutos que semeou.

E de toda esta razões o Labour Party é hoje uma força grandiosa. E de fato a política interna britânica é dominada por esta força. A sua política é o também, mas em menor grau. E, facto d'ignorar: todos os partidos, excepto o Partido Liberal, se desfizeram com a greve geral.

O mesmo fenômeno se deu com outros membros de seitas puritanas. O Labour Party foi quem recolheu estas forças materiais e morais imponentes. E, durante estas adesões, consequência lógica da atitude pacífica dos seus principais líderes durante a guerra.

Os quaquars constituem na Grã-Bretanha um poder autêntico e o governo antônio contra si, em parte devido à sua atitude hipócrita na questão dos conscientes objectores. Portanto, agora recolhe os frutos que semeou.

NOTAS & IMPRESSÕES

O monstro gerou o monstro

Por água abaixo se foi a vergonha, e a compostura de tal modo sofreu os embates dos desvergonhados e dos sem caráter que a gente olha para traz e só vê lodo, olha em frente e só vê lama, obliqua o olhar e continua a ver podridão, roubalheira, ciúme, não o filosófico cinismo de Diógenes e Schopenhauer mas o cinismo amalandrado dos parvos e dos nulos que o grande crime de novecentos e catorze nos escurranchou no cachaço. Decididamente, isto cheira mal. Perdida a vergonha, a pouca vergonha que havia, perdido o mais atônico resquício do mutuo respeito que nos devemos desembastaram os felizes da guerra—os que à sombra dela puderam comprar joias de prego, mas a quem foi vedado o compêndio de Felix Pereira, porque não sabem ler—a tratar todo o mundo, na generalidade, e a nós, operários, particularmente, com uma má-criação insolente só comparável à sua impante ignorância. A gente contava, antigamente, com a estupidez e o mau modo do homem que vende a hortaliça e da varina sardenta que nos impingia o peixe acompanhado dum discurso capáz de fazer corar a elas próprias. Já se sabia: estava no programa. Descomposturas, arremessos; tudo se suportava porque, achar um destes cidadãos ou destas cidadãs que nos não batesse quase pra lá comprarmos a mão de nabos ou o peixe agulha, era mais raro do que encontrar uma senhora que nos disse quantos anos tinha. O hábito estava enraizado e o carapau do gato não sabia bem se por milagre assim não acontecesse.

Mas ao menos tinha-se a certeza de, ao entrar-se num estabelecimento, o proprietário ou os seus empregados tratarem com delicadeza, com afabilidade, quem havia mister de qualquer artigo. Eravam voltas pr'aqui, voltas pr'ali, vossa excelência daqui, vossa excelência dacolá, a pontos dum homem se sentir realmente excelência quando saía. Agora, que a vergonha se sumiu e que amigo hortaliçero se fez negociante, comerciante, industrial é uma coisa que se não explica. A impudicácia, a arrogância, o descaro desses rostos patibulares que um crime quindou à prosperidade e à abundância causam nojo e revoltam porque—com trezentos diabos!—pode ser-se estúpido e mau sem ser malcriado. Dantes puxavam-nos quase pela manga do casaco para dentro das lojas; hoje tratam-nos, não com sete pedras na mão, mas com vinte e uma ou vinte e oito, porque também isto deve ter subido por causa da guerra. Graças a Deus Nossa Senhor não são todos assim—estávamos servidos!—mas para serem todos faltam pouquíssimos. Eu já me tenho zangado com o chapeleiro, com o alfaiate, com o sapateiro... ai, o sapateiro!... Há três meses a esta parte que não faço outra coisa senão

PELA COMPANHIA DOS TABACOS

Na fábrica de Santa Apolónia
é sistematicamente desrespeitada a lei das 8 horas.

Na fábrica de tabacos em Santa Apolónia está-se desrespeitando escandalosamente a lei do horário do trabalho. Urge pôr imediatamente termo a semelhante estado de coisas e cumprir, sem demora, à respectiva associação de classe, dele dar conhecimento ao inspetor da 3.ª circunscrição industrial, a fim de serem aplicadas as multas aos transgressores.

Não se pode nem se deve consentir que uma dúzia de criaturas sem consciência estejam de mãos dadas com a Companhia, reduzindo a farrapos uma lei do país, lei que também constitui uma das mais belas aspirações das classes trabalhadoras de todo o mundo e para a conquista da qual muito sangue te tem derramado e muitas preciosas vidas se tem perdido. Não pode ser. Uma conquista tão bela não pode estar à mercê de meia dúzia de gananciosos aventureiros; isso nunca!

A lei, apesar de ter deficiências é, no entanto, bem clara para quem a quer compreender e não pode admitir sofismas. E para aqueles que a pretendem sofismar, quer sejam patrões, quer sejam operários, ha nela o devido correctivo, como vamos demonstrar. Diz o artigo 14: "todo o patrão ou entidade por conta de quem o trabalho é feito, que infringir as disposições nela contidas, obrigarão a uma trabalho superior, ou nela consentindo, será sujeito a uma multa correspondente a um mês de ordenados". Diz ainda: "todo o operário que não respeitar estas disposições será punido com a multa de 250 a 1000\$".

Ora, sendo assim, está mais do que provado que tanto a Companhia dos tabacos como os seus operários transgressores da lei, estão a pedir a imediata aplicação destas multas, visto que na mencionada fábrica se está trabalhando encapotadamente 3 horas suplementares em cada dia.

Nós sabemos muito bem que a Companhia não precisa dessas três horas suplementares, como de resto nunca precisou até há pouco. O que a Companhia pretende é dar um formidável golpe na lei, o que ela está fazendo é uma espécie de revanche, porque não pode esquecer a nobre atitude que o seu pessoal tomou no dia 1.º de outubro, dia em que entrou em vigor a lei, atitude que durou 10 dias e se mais não durou foi porque ela pode dispor de incha dúzia de amarelos que se presta-

Furtos nos Transportes Marítimos

Foram presos em Faro, Joaquim Ferreira da Conceição e Raul Guimarães, autores da tentativa de furtar na fábrica de Transportes Marítimos, e que se haviam evadido do hospital de São José, onde estavam em tratamento. Seguirão autenticações para os dois agentes da 5.ª secção para os trazerem para Lisboa. Quando é que serão presos os verdadeiros ganhos dos Transportes Marítimos?

CONFERENCIAS

Universidade Popular Portuguesa—Sobrinho de um tema "Fórum da ideia, reunião de professores e estudantes Marítimos" e que se haviam evadido do hospital de São José, onde estavam em tratamento.

Seguirão autenticações para os dois agentes da 5.ª secção para os trazerem para Lisboa.

Quando é que serão presos os verdadeiros ganhos dos Transportes Marítimos?

CONFÉRENCIAS

Universidade Popular Portuguesa—Sobrinho de um tema "Fórum da ideia, reunião de professores e estudantes Marítimos" e que se haviam evadido do hospital de São José, onde estavam em tratamento.

Seguirão autenticações para os dois agentes da 5.ª secção para os trazerem para Lisboa.

Quando é que serão presos os verdadeiros ganhos dos Transportes Marítimos?

CONFÉRENCIAS

Universidade Popular Portuguesa—Sobrinho de um tema "Fórum da ideia, reunião de professores e estudantes Marítimos" e que se haviam evadido do hospital de São José, onde estavam em tratamento.

Seguirão autenticações para os dois agentes da 5.ª secção para os trazerem para Lisboa.

Quando é que serão presos os verdadeiros ganhos dos Transportes Marítimos?

CONFÉRENCIAS

Universidade Popular Portuguesa—Sobrinho de um tema "Fórum da ideia, reunião de professores e estudantes Marítimos" e que se haviam evadido do hospital de São José, onde estavam em tratamento.

Seguirão autenticações para os dois agentes da 5.ª secção para os trazerem para Lisboa.

Quando é que serão presos os verdadeiros ganhos dos Transportes Marítimos?

CONFÉRENCIAS

Universidade Popular Portuguesa—Sobrinho de um tema "Fórum da ideia, reunião de professores e estudantes Marítimos" e que se haviam evadido do hospital de São José, onde estavam em tratamento.

Seguirão autenticações para os dois agentes da 5.ª secção para os trazerem para Lisboa.

Quando é que serão presos os verdadeiros ganhos dos Transportes Marítimos?

CONFÉRENCIAS

Universidade Popular Portuguesa—Sobrinho de um tema "Fórum da ideia, reunião de professores e estudantes Marítimos" e que se haviam evadido do hospital de São José, onde estavam em tratamento.

Seguirão autenticações para os dois agentes da 5.ª secção para os trazerem para Lisboa.

Quando é que serão presos os verdadeiros ganhos dos Transportes Marítimos?

CONFÉRENCIAS

Universidade Popular Portuguesa—Sobrinho de um tema "Fórum da ideia, reunião de professores e estudantes Marítimos" e que se haviam evadido do hospital de São José, onde estavam em tratamento.

Seguirão autenticações para os dois agentes da 5.ª secção para os trazerem para Lisboa.

Quando é que serão presos os verdadeiros ganhos dos Transportes Marítimos?

CONFÉRENCIAS

Universidade Popular Portuguesa—Sobrinho de um tema "Fórum da ideia, reunião de professores e estudantes Marítimos" e que se haviam evadido do hospital de São José, onde estavam em tratamento.

Seguirão autenticações para os dois agentes da 5.ª secção para os trazerem para Lisboa.

Quando é que serão presos os verdadeiros ganhos dos Transportes Marítimos?

CONFÉRENCIAS

Universidade Popular Portuguesa—Sobrinho de um tema "Fórum da ideia, reunião de professores e estudantes Marítimos" e que se haviam evadido do hospital de São José, onde estavam em tratamento.

Seguirão autenticações para os dois agentes da 5.ª secção para os trazerem para Lisboa.

Quando é que serão presos os verdadeiros ganhos dos Transportes Marítimos?

CONFÉRENCIAS

Universidade Popular Portuguesa—Sobrinho de um tema "Fórum da ideia, reunião de professores e estudantes Marítimos" e que se haviam evadido do hospital de São José, onde estavam em tratamento.

Seguirão autenticações para os dois agentes da 5.ª secção para os trazerem para Lisboa.

Quando é que serão presos os verdadeiros ganhos dos Transportes Marítimos?

CONFÉRENCIAS

Universidade Popular Portuguesa—Sobrinho de um tema "Fórum da ideia, reunião de professores e estudantes Marítimos" e que se haviam evadido do hospital de São José, onde estavam em tratamento.

Seguirão autenticações para os dois agentes da 5.ª secção para os trazerem para Lisboa.

Quando é que serão presos os verdadeiros ganhos dos Transportes Marítimos?

CONFÉRENCIAS

Universidade Popular Portuguesa—Sobrinho de um tema "Fórum da ideia, reunião de professores e estudantes Marítimos" e que se haviam evadido do hospital de São José, onde estavam em tratamento.

Seguirão autenticações para os dois agentes da 5.ª secção para os trazerem para Lisboa.

Quando é que serão presos os verdadeiros ganhos dos Transportes Marítimos?

CONFÉRENCIAS

Universidade Popular Portuguesa—Sobrinho de um tema "Fórum da ideia, reunião de professores e estudantes Marítimos" e que se haviam evadido do hospital de São José, onde estavam em tratamento.

Seguirão autenticações para os dois agentes da 5.ª secção para os trazerem para Lisboa.

Quando é que serão presos os verdadeiros ganhos dos Transportes Marítimos?

CONFÉRENCIAS

Universidade Popular Portuguesa—Sobrinho de um tema "Fórum da ideia, reunião de professores e estudantes Marítimos" e que se haviam evadido do hospital de São José, onde estavam em tratamento.

Seguirão autenticações para os dois agentes da 5.ª secção para os trazerem para Lisboa.

Quando é que serão presos os verdadeiros ganhos dos Transportes Marítimos?

CONFÉRENCIAS

Universidade Popular Portuguesa—Sobrinho de um tema "Fórum da ideia, reunião de professores e estudantes Marítimos" e que se haviam evadido do hospital de São José, onde estavam em tratamento.

Seguirão autenticações para os dois agentes da 5.ª secção para os trazerem para Lisboa.

Quando é que serão presos os verdadeiros ganhos dos Transportes Marítimos?

CONFÉRENCIAS

Universidade Popular Portuguesa—Sobrinho de um tema "Fórum da ideia, reunião de professores e estudantes Marítimos" e que se haviam evadido do hospital de São José, onde estavam em tratamento.

Seguirão autenticações para os dois agentes da 5.ª secção para os trazerem para Lisboa.

Quando é que serão presos os verdadeiros ganhos dos Transportes Marítimos?

CONFÉRENCIAS

Universidade Popular Portuguesa—Sobrinho de um tema "Fórum da ideia, reunião de professores e estudantes Marítimos" e que se haviam evadido do hospital de São José, onde estavam em tratamento.

Seguirão autenticações para os dois agentes da 5.ª secção para os trazerem para Lisboa.

Quando é que serão presos os verdadeiros ganhos dos Transportes Marítimos?

CONFÉRENCIAS

Universidade Popular Portuguesa—Sobrinho de um tema "Fórum da ideia, reunião de professores e estudantes Marítimos" e que se haviam evadido do hospital de São José, onde estavam em tratamento.

Seguirão autenticações para os dois agentes da 5.ª secção para os trazerem para Lisboa.

Quando é que serão presos os verdadeiros ganhos dos Transportes Marítimos?

CONFÉRENCIAS

Universidade Popular Portuguesa—Sobrinho de um tema "Fórum da ideia, reunião de professores e estudantes Marítimos" e que se haviam evadido do hospital de São José, onde estavam em tratamento.

Seguirão autenticações para os dois agentes da 5.ª secção para os trazerem para Lisboa.

Quando é que serão presos os verdadeiros ganhos dos Transportes Marítimos?

CONFÉRENCIAS

Universidade Popular Portuguesa—Sobrinho de um tema "Fórum da ideia, reunião de professores e estudantes Marítimos" e que se haviam evadido do hospital de São José, onde estavam em tratamento.

Seguirão autenticações para os dois agentes da 5.ª secção para os trazerem para Lisboa.

Quando é que serão presos os verdadeiros ganhos dos Transportes Marítimos?

CONFÉRENCIAS

Universidade Popular Portuguesa—Sobrinho de um tema "Fórum da ideia, reunião de professores e estudantes Marítimos" e que se haviam evadido do hospital de São José, onde estavam em tratamento.

Seguirão autenticações para os dois agentes da 5.ª secção para os trazerem para Lisboa.

Quando é que serão presos os verdadeiros ganhos dos Transportes Marítimos?

CONFÉRENCIAS

Universidade Popular Portuguesa—Sobrinho de um tema "Fórum da ideia, reunião de professores e estudantes Marítimos" e que se haviam evadido do hospital de São José, onde estavam em tratamento.

Seguirão autenticações para os dois agentes da 5.ª secção para os trazerem para Lisboa.

Quando é que serão presos os verdadeiros ganhos dos Transportes Marítimos?

CONFÉRENCIAS

Universidade Popular Portuguesa—Sobrinho de um tema "Fórum da ideia, reunião de professores e estudantes Marítimos" e que se haviam evadido do hospital de São José, onde estavam em tratamento.

Seguirão autenticações para os dois agentes da 5.ª secção para os trazerem para Lisboa.

Quando é que

AGITAÇÃO OPERÁRIA NO PORTO

A greve geral das diferentes indústrias e a opinião dos negociantes, industriais, autoridades e imprensa mercenária. — Os antecedentes do movimento operário. — O que não querem ver

PORTO, 23. — Os industriais, comerciantes, autoridades e certa imprensa tem condenado abertamente a atitude do operariado que reclama um pouco de desafogó na sua vida económica. Segundo elas, a greve não representa um triunfo, não significando mais do que isto: muitas oficinas desertas e muita ansiedade nos lares. Não resolve o problema económico a agitação operária e os seus salários, elevados sucessivamente, «sem peso nem medida», ainda mais veem agravar o desequilíbrio.

Afirmam, pois, aqueles cavalheiros que o melhor é coagirmos os governantes a resolverem a carestia da vida, apontando-lhes fórmulas, indicando-lhes soluções, em lugar de se dar ouvidos a perturbadores profissionais, que «se comprazem em desvirtuar as boas intenções». Esta Ioa, defendida à porta dos armazéns de retem, à meia das cafés e nas redações dos jornais de balcão, comprometidos em negociações idênticas ás que A Batalha de ontem denunciou em fundo, pode, à primeira vista, iludir os incutis e os poucos conhecedores da história contemporânea da nossa vida económica. Mas quem rebuscar bem os próprios jornais mercantilistas, lá encontrará nas suas colunas documentos vários da organização operária que se descrevem múltiplos alívios, inúmeras soluções de alívioamento da carestia da vida e até receitas excelentes para o desenvolvimento da riqueza nacional e intensificação produtora. Apesar dos insistentes apelos feitos quer pela extinta União Operária Nacional, que deixou ótimos trabalhos referentes ao assunto, quer pelas Unões Locais, quer mesmo ainda pela 'trabalho'...

O presidente da Associação Industrial Portuense vai apresentar uma solução dos conflitos presentes e futuros entre o Capital e o Trabalho

O presidente da Associação Industrial Portuense tem melhor opinião ácerca dos movimentos operários. Procurado o sr. Xavier Esteves pela comissão constituida por empregados menores dos Correios e Telégrafos, ferroviários e manipuladores de tabaco, que está servindo de intermediária no actual conflito, aquele senhor, muito amenaçante, afirmou que, na próxima terça-feira, que é quando reunem os industriais, exportarão aos seus colegas o seu modo de ver no tocante à terminação dos conflitos.

A causa primacial desses conflitos é a situação económica, as deficiências dos ganhos que não permitem uma vida desafogada. Pois bem: o sr. Xavier Esteves, conforme o declarou à Comissão que o entrevistou em sua casa, à rua do Bonjardim, irá propor para que se indague o preço da alimentação dos operários e família, o custo da habitação e os despendos necessários para o vestir, calçar, etc., para, em face de um inquérito maior ou menor exato, se pagar aos produtores um salário suficiente para cobrir todas as despesas inerentes à conservação da vida — terminando-se assim com as constantes reclamações sindicais e proletárias. Mas apesar da proposta do sr. Xavier Esteves, que também se referiu à necessidade da criação de escolas técnicas e industriais à moda da Bélgica, não constituiu a revolução social com a fiação das diferentes classes sociais numa só — a produtora — certamente aquelas industriais que tanto censuraram o actual procedimento do operariado, opõe-se áquela ideia, chamando doido vanguardista, que a greve não representa um triunfo para quem a promoveu, nem é de conveniência para quem abandonou.

Eis em que consistem as liberdades de fumil cão do burgo. Tal qual durante o reinado da Trautmann.

Uma apreensão e várias prisões, entre elas a dos camaradas Costa Carvalho e Antônio Líbório

Mas a ação policial não fica por aqni. Ontem, sem mais quê, nem para quê, as autoridades zelosas na manutenção da ordem, apreenderam um suplemento ao quinzenário anarquista *A Aurora*, sob pretexto de que trazia matéria inflamável, fazendo uma calorosa apologia da greve geral. Mais tarde, porém, vendo que as colunas impressas não explodiram, restituíram os exemplares roubados e consentiram na sua venda. Para reparar este erro, prenderam os camaradas Antônio Líbório e Antônio Costa Carvalho, por serem terríveis boixevistas, descobrindo até que o último já fora há anos expulso do Brasil por... aquele mesmo motivo. Ora sendo Costa Carvalho expulso do paíscaro há uns aproximadamente, quando ainda não havia boixevismo nem se falava nele em parte alguma, como diabo é que a polícia foi descobrir uma semelhante coisa? Esta só a Satana lembraria...

São autoridades portuguesas muito estúpidas só! Se soubesses história não davam destas calamidas!

E para juntarem ao monte, prendem também Joaquim Ferreira Bastos, por distribuir manifestos... Um nunca acabar de prisões, cuja lista se tornaria extensa ocupando muito espaço. E afinal, ainda mal se aprende a falar em Revolução Social? Que fará?

BRINDE

500 réis
a todos os fregueses que apresentem este cupão

Sobre os preços expostos no anúncio da última página da

16, Sapataria S. Roque, 17

aumento de salário, ratificando hoje a sua resolução de continuar em luta.

Todavia deliberou responder a um ofício dos industriais, oferecendo o seu concurso para a elaboração dum tableau de preços dos diferentes trabalhos e declarando não prescindir do aumento exigido. Os carregadores e descarrageiros de terra e mar andam à mercê das perseguições policiais e dos atropelos do cabo Barros — irritando os ânimos e fomentando o desespero. De resto, tudo sempre pacífico...

A liberdade policiesca — Contradições das autoridades

Excepto a autoridade, que pinta a macaca. Os sindicatos foram quasi todos encerrados. O chefe do distrito e o comissário adjunto responderam a uma comissão de fabricantes de calçado, que o procurava a pedir autorização para a sua classe reunir, que o contrario de que se propagava a liberdade de reunião não havia sido cortada.

Ainda ontem muitas classes tiveram de reunir clandestinamente em diversos arrabaldes, fugidas às perseguições policiais. Hoje, então, o comissário de polícia publica uma nota oficial, afirmando que «desde amanhã é garantida a liberdade de reunião durante o dia para o que bastará que as classes que desejem reunir comunicem ao Comissariado Ce da Policia o local e a hora da reunião, com a antecedência pelo menos de uma hora, afim de a autoridade poder exercer a sua ação de vigilância, reservando-se para isso o direito de fiscalizar por intermédio de um representante ás mesmas reuniões».

Eis em que consistem as liberdades de fumil cão do burgo. Tal qual durante o reinado da Trautmann.

Uma apreensão e várias prisões, entre elas a dos camaradas Costa Carvalho e Antônio Líbório

Mas a ação policial não fica por aqni. Ontem, sem mais quê, nem para quê, as autoridades zelosas na manutenção da ordem, apreenderam um suplemento ao quinzenário anarquista *A Aurora*, sob pretexto de que trazia matéria inflamável, fazendo uma calorosa apologia da greve geral. Mais tarde, porém, vendo que as colunas impressas não explodiram, restituíram os exemplares roubados e consentiram na sua venda. Para reparar este erro, prenderam os camaradas Antônio Líbório e Antônio Costa Carvalho, por serem terríveis boixevistas, descobrindo até que o último já fora há anos expulso do Brasil por... aquele mesmo motivo.

Ora sendo Costa Carvalho expulso do paíscaro há uns aproximadamente,

quando ainda não havia boixevismo

nenhum se falava nele em parte alguma,

como diabo é que a polícia foi descobrir uma semelhante coisa? Esta só a Satana lembraria...

São autoridades portuguesas muito estúpidas só! Se soubesses história não davam destas calamidas!

E para juntarem ao monte, prendem também Joaquim Ferreira Bastos, por distribuir manifestos... Um nunca acabar de prisões, cuja lista se tornaria extensa ocupando muito espaço. E afinal, ainda mal se aprende a falar em Revolução Social? Que fará?

NO TRIBUNAL DE ALMADA

Absolvição duma operária

Respondeu ante-ontem no tribunal da comarca de Almada a companheira Deolinda Monteiro, acusada pelo administrador do concelho de insultar com palavras obscenas os industriais socialistas da fábrica de conservas *A Invençional*, de Mutela.

Tal foi a parte enviada para o Ministério Público que o juiz ordenou que a audiência fosse secreta, tendo-se encarregado da regalia o dr. Pinho, na impossibilidade do advogado do Conselho Jurídico da C. G. T., dr. Sobral de Campos, pois que a acusada é sindicalista da Secção do Sindicato Único Metalúrgico em Almada.

Foi absolvida, pois tanto o Ministério Público, como o advogado de defesa e o juiz de Almada, compreenderam que estava em frente duma vítima deste calamitoso estado social.

Irrabaldores: Lede e propagai A BATALHA.

toda a rua de Montmartre o não conhecia. A notícia da sua condenação chegara até ao arrabaldo e ao ângulo tumultuoso da rua de Richer. Ali, por volta do meio dia, descobriu-lhe a senhora Laura, a sua boia e fio freguesa, curvada sobre a carroça do Martinzinho. Estava a apalpar uma conviva grada, e os cabos brilhavam-lhe ao sol como abundantes fios de ouro, largamente torcidos. E o Martinzinho, um badameco, um sumo de força, jurava-lhe, com a mão sobre o coração, que fazia melhor do que a sua não a havia. Diante dessa cena, o coração do Crainquebille contragui-se-lhe. Empurrou a carroça para cima da Martinzinho e disse à senhora Laura, com voz quexosa e entrecortada:

— Não é bonito fazer-me infidelidades.

A senhora Laura, como ela própria reconhecia, não era nenhuma diqueira, Nôr fôr na alta roda que ela formava um grande padaria de que era a dona. As lojas, as porteiros, dantes assistiamos para lhes lubrificar a palma calosa, empunhavam os varais e empurravam a carroça, enquanto os pardais, diante deles, como ele madrugadores e pobres, que procuravam a sua vida na calçada, davam em feixe ao ouvir-lhe o pregão familiar: *Caves, nabos, cenouras!* Uma delha dona de casa, que se acercava, dizendo-lhe, apalpando os airos:

— O' senhora Bayard! o' senhora Bayard olhe que me deve sete e meio da outra vez.

Mas a senhora Bayard, que estava sentada ao balcão, nem se dignou voltar a cabeça.

Toda a rua de Montmartre sabia que o tio Crainquebille saía da cadeia, e já insultava a gente.

— Olha a marafona!

A senhora Laura até deixou cair a sua couve, exclamando:

— Olha agora o velho moço bradidol

Sai aquilo da cadeia, e ainda se pôe a

em conversar um com o outro. Ela fala-lhe dos pais, que viviam no campo.

— O' senhora Bayard! fôr um bocado amarelo.

— Então que é que lhe aconteceu, tio Crainquebille? Fôr umas boas três semanas que ninguém o vê. Esteve doente? Você está um bocado amarelo.

Contra os senhores gananciosos

Um senhor sem escrúpulos

Uma grande comerciante e proprietária, Pedro Joaquim Fernandes, possui na travessa da Oliveira dois prédios, um dos quais tem os números 6, 8 e 10. As rendas destes prédios foram aumentadas da seguinte forma: o 1.º andar esquerdo, passou de 6300 para 11800; 1.º andar direito, de 5500 para 10300; 2.º andar esquerdo, de 4800 para 8500 e assim sucessivamente.

Este indivíduo possui ainda mais prédios noutras pontas da cidade, possivelmente que tivesse procedido de forma idêntica, explorando ainda mais os próximos quando fechava os estabelecimentos tradicionais dentro dos mesmos e que é um absurdo.

As autoridades competem corrigir o mau procedimento destes beneméritos assembadeiros. As padarias também procedem da mesma forma, nome que é que não se encontra, fôr o prezzo da padaria.

Entre os que se queixam é que a padaria

é que a padaria é que não se encontra,

que é que não se

